

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Aula 29 – Pregando na Pós-modernidade (Parte 2)

1. Quais são os desafios que tecnologias modernas trazem a pregação? Como a pregação pode responder a esses desafios?

A nossa geração é formada, em sua maioria, por pessoas que foram criadas na frente da televisão, e mais recentemente, na frente da internet e todos dispositivos eletrônicos que conseguem navegar na grande rede. Como consequência, a preguiça física, o pesamento não-crítico, a insensibilidade emocional, a confusão psicológica e a desordem moral são constantes em nossa geração. As redes sociais, o mundo virtual e os reality shows de tal modo invadiram as nossas vidas que por vezes não conseguimos distinguir entre o que é real e o que é imaginário, entre o que é crítico e importante e o que é sem consequência e banal.

Dentro deste contexto, poderíamos pensar que a pregação da Escritura tenha perdido a sua relevância em nossos dias. No entanto, o poder da apresentação oral da Escritura não pode ser desafiado pela crescente tecnologia dos nossos dias. A questão não diz respeito a relevância da pregação, mas ao preparo que os pregadores devem ter para anunciar o Evangelho de forma vibrante e fiel, de modo a atrair a atenção das pessoas criadas neste contexto. Daí a importância do uso de imagens, ilustrações e linguagem descritiva, pois por estas ferramentas a mente do ouvinte será transportada para o contexto bíblico, de modo a vivenciarem, em suas imaginações, o que os autores e personagens bíblicos de fato viveram em suas vidas. Do mesmo modo, percebemos a imprescindibilidade da aplicação constante da Escritura durante a pregação, pois por meio da aplicação a mente do ouvinte voltará dos templos bíblicos para a sua própria realidade, de modo que a audiência entenderá como estes escritos antigos, e as histórias neles contadas, são relevantes ainda hoje, nas suas vidas.

2. Porque o pragmatismo religioso é uma das grandes ameaças a relevância da pregação na igreja moderna? Quais são os motivos para se resistir e rejeitar o pragmatismo?

O raciocínio básico por trás do pragmatismo religioso é o seguinte: “se está funcionando é porque

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

está tudo correto”. Colocando de outra forma, teríamos o seguinte: “os fins justificam os meios”. No caso do pragmatismo religioso, o “fim” nada mais é do que um número cada vez maior de pessoas aderindo a determinada igreja. Ou seja, para a liderança eclesiástica que adota o pragmatismo religioso como filosofia de ministério, se o número de frequência aos cultos e reuniões da igreja só se fazem aumentar, então a igreja está “funcionando”.

Ocorre que para fazer a igreja “funcionar”, nos termos do pragmático religioso, a pregação sempre será o elemento do culto que mais sofrerá e que mais será descaracterizado. Em vez de pregações teocêntricas e cristocêntricas, teremos pregações antropocêntricas e egocêntricas. Em vez da exposição da Escritura, teremos a exposição de filmes. Em vez de uma pregação que inste para que o pecador se arrependa dos seus pecados e busque em Cristo a salvação, teremos palestras motivacionais que levam as pessoas a distorcer a sua própria imagem e a imagem do próprio Deus. Em vez da verdadeira adoração a Deus por meio de cânticos e hinos inspirados na Escritura, teremos apresentações artísticas e teatrais inspirados nas tendências humanistas seculares. Em suma, o pragmatismo religioso insistirá que enquanto uma prática introduzida como elemento de culto cumpre o seu papel de atrair as pessoas para igreja, esta prática é sancionada pelo próprio Deus, ainda que Deus não a tenha designado como elemento de culto na sua Palavra.

Devemos rejeitar o pragmatismo religioso por alguns motivos: (1) o pragmatismo religioso contraria a prática de Cristo e dos apóstolos, (2) os seus objetivos estão errados, (3) o seu antropocentrismo é contrário ao teocentrismo bíblico, e (4) o pragmatismo religioso multiplica o número de falsos convertidos.

Em primeiro lugar, Cristo e os apóstolos pregavam o Evangelho usando uma linguagem verbal, lógica e racional, de modo que os seus ouvintes fossem desafiados intelectualmente pela sua pregação. Em nenhum momento Cristo ou os apóstolos encenaram o Evangelho, ou então apresentaram o Evangelho de uma forma mais artística. Em segundo lugar, enquanto o pragmatismo religioso se preocupa primariamente com a quantidade de pessoas, Cristo e os apóstolos se preocupavam mais com a qualidade daqueles que se diziam crentes. Existe um lugar para o crescimento numérico, mas este crescimento numérico é uma prerrogativa divina, e não deve se tornar o alvo de um pregador aumentar o número daqueles que o ouvem ao custo da sua fidelidade a

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Escritura.

Em terceiro lugar, o pragmatismo religioso adota o antropocentrismo, o que é totalmente contrário ao teocentrismo absoluto da Escritura como um todo, e da prática de Cristo e dos apóstolos em especial. Se pararmos para raciocinar, ao adotar o antropocentrismo, muitas igrejas têm se tornado idólatras, uma vez que por sua filosofia de ministério estas igrejas têm rejeitado a centralidade de Deus em todas as esferas da realidade e em todos os elementos de culto. Em quarto lugar, se a Escritura já previa que haveriam falsos convertidos mesmo debaixo de um ministério fiel que prega a Escritura com integridade, somente podemos esperar que o pragmatismo religioso multiplique o número de falsas conversões, uma vez que por definição, o pragmatismo rejeita a Escritura em nome de tudo o que possa atrair multidões.

3. Explique porque você acredita na pregação.

Eu acredito na pregação da Escritura como o único método pelo qual Deus chama pecadores ao arrependimento e edifica os santos em Cristo exatamente porque este é o único método proposto por Deus em sua Palavra. Afirmar que “os tempos agora são outros” e que “devemos adotar métodos mais relevantes” é negar a Deus tal qual o temos revelado na Escritura.

A Escritura nos diz que Deus é infinitamente sábio em seus conselhos, conhecendo tudo o que existe para se conhecer de forma intuitiva e todo abrangente. Se Deus se esqueceu de nos fornecer um método mais adequado e relevante para o anúncio do Evangelho em nossos dias, então o Deus da Escritura é uma farsa. Se Deus não sabia que precisaríamos de um método mais adequado e relevante para o anúncio do Evangelho em nosso tempo, então o Deus da Escritura é uma ilusão. Se o Deus da Escritura é uma farsa, para que vamos perder tempo encontrando um método mais adequado para que as pessoas creiam em uma farsa? Se o Deus da Escritura é uma ilusão, por que nos empenharíamos a procurar um método mais relevante para que as pessoas creiam em uma ilusão?

Negar que a pregação da Escritura é o único método sancionado por Deus para o anúncio da sua

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Palavra implica negar a Deus e a Escritura. Não haveria contradição maior do que tentar anunciar uma mensagem através de um método que nega a própria mensagem anunciada. Não haveria contradição maior do que tentar anunciar a Deus e a sua Palavra através de um método que nega o próprio Deus e a sua Palavra. Esta é a razão pela qual eu acredito na pregação, pois não acreditar na pregação é descrer do próprio Deus e desacreditar da sua Palavra.